



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



ATAS DO XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Novembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação

Universidade Minho

4710-057 Braga



Suporte: Eletrónico

Design

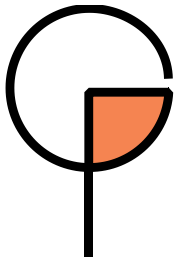
ANACMYK

anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-71-0

Novembro 2021



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Mudanças na parentalidade em tempos de COVID-19: Um estudo com pais e
mães em Portugal

Changes in parenting during COVID-19 pandemic: A study with fathers and
mothers in Portugal

Ana P. Antunes (<https://orcid.org/0000-0002-3336-7867>)*****, Silvana Martins
(<https://orcid.org/0000-0003-3791-3236>)**, Ana Almeida (<https://orcid.org/0000-0003-0036-312X>)***

* Faculdade de Artes e Humanidades, Universidade da Madeira, ** Unidade de Investigação
em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ***
Centro de Investigação em Estudos da Criança; Instituto de Educação da Universidade do
Minho

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e
a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança
da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

Autor de contacto: Ana Almeida (aalmeida@ie.uminho.pt)

Resumo

A situação de pandemia mundial devido à COVID-19 teve implicações diversas na vida das famílias. Em Portugal, após ter sido decretado o primeiro confinamento geral em março de 2020, as interações e as vivências diárias de adultos e crianças dominaram o espaço de habitação. Dessa forma, também o exercício da parentalidade se confrontou com novas dinâmicas e exigências. O objetivo deste estudo é perceber como é que a experiência do confinamento foi associada a mudanças em que o funcionamento familiar depende em grande medida do modo como é exercida a parentalidade. Os participantes foram 1384 pais ou cuidadores (89.9% mães) que viviam com pelo menos um filho com menos de 18 anos, tendo participado de forma voluntária e consentida, respondendo ao convite partilhado nas redes sociais (e.g., Facebook, WhatsApp). Responderam no inquérito online, formado por 5 escalas relativas às rotinas diárias, à coparentalidade, à comunicação e regulação emocional, às redes de suporte social e ao humor, indicando o grau das mudanças no funcionamento familiar associadas ao exercício da parentalidade durante o tempo em confinamento. A partir do controlo do efeito das variáveis etapa do ciclo vital e a condição laboral, os resultados (Two-Way Manova) evidenciam mudanças no exercício da parentalidade. A etapa do ciclo e a condição do teletrabalho parecem surtir efeitos na disciplina positiva, no envolvimento familiar, no papel parental, na aliança parental e no acordo entre cônjuges, na tensão e sensibilidade emocional, bem como na perceção de apoio da rede informal. Salienta-se o papel das capacidades parentais e da parentalidade positiva como recursos de proteção necessários à estabilidade e ajustamento da criança e ao bem-estar da família.

Palavras-chave: COVID-19, parentalidade positiva, comunicação familiar, rede de apoio

Abstract

The worldwide pandemic situation due to COVID-19 had diverse implications in the lives of families. In Portugal, after the first general confinement that was decreed in March 2020, the daily interactions and experiences of adults and children dominated the living space. Thus, the exercise of parenting also faced new dynamics and demands. This study aims to understand how the experience of confinement was associated with changes in which family functioning depends to a large extent on the way parenting is exercised. The participants were 1384 parents or caregivers (89.9% mothers) living with at least one child under the age of 18, which participated voluntarily and consented by responding to the invitation shared on social media (e.g., Facebook, WhatsApp). They responded in the online survey, formed by 5 scales regarding daily routines, co-parenting, communication and emotional regulation, social support networks and mood, indicating the degree of changes in family functioning associated with the exercise of parenting during the time in confinement. By controlling for the effect of the variables life cycle stage and employment status, the results (Two-Way Manova) show changes in parenting. The stage of the cycle and the teleworking condition seem to have effects on positive discipline, family involvement, parental role, parental alliance and agreement between spouses, emotional tension and sensitivity, and the perception of support from the informal network. The role of parenting skills and positive parenting as protective resources necessary for the stability and adjustment of the child and the well-being of the family is highlighted.

Keywords: COVID-19, positive parenting, family communication, support network

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) declarou o estado de pandemia por COVID-19. O rápido contágio e a ameaça à saúde pública do vírus obrigaram os governantes de diversos países a adotarem medidas que reduzissem o índice de transmissibilidade.

Em Portugal, no dia 15 de março de 2021, o Governo decretou o fecho das escolas e o teletrabalho obrigatório quando a atividade laboral assim o permitisse. Estas medidas tiveram impacto na vida das famílias, obrigando-as a mudanças diversas para que todos os membros se pudessem adaptar à nova situação. Desta forma, foram muitas as crianças que ficaram impedidas de ir à escola, de partilhar encontros com o seu grupo de pares, usufruir das suas atividades extracurriculares (Moulin et al., 2021). Condição esta que teve impacto na saúde mental nesta parte da população (Tang et al., 2021; Viner et al., 2020; Wang et al., 2020). Por seu lado, os pais/cuidadores viram-se obrigados a conjugar as exigências laborais com o cuidado aos filhos e o auxílio nas tarefas escolares (Cluver et al., 2020).

Nesta fase, a COVID-19 tem-se assumido como um desafio global de saúde pública que está a condicionar as relações interpessoais e a vivência individual do ser humano. Estes desafios que têm surgido, provavelmente, terão impactos negativos a longo prazo no desenvolvimento das crianças e nas famílias (Brown et al., 2020). Partido desta possibilidade, é essencial analisar as perceções e os comportamentos dos envolvidos com o objetivo de identificar o tipo de fatores que se podem associar mais fortemente a risco ou a proteção. Por exemplo, a perceção de controlo sobre os eventos stressantes ou a pertença a ambientes familiares caracterizados pelo apoio são elementos que podem atenuar a angústia e o risco de mau trato infantil (Frazier et al., 2011; Li et al., 2011).

É evidente que as relações familiares e a segurança emocional que aí prevalece, bem como as crenças familiares são elementos que interferem na gestão do stress e no impacto que os grandes acontecimentos do ciclo de vida apresentam às famílias. A investigação científica corrobora que famílias com relações fortes antes do momento de crise, as que conseguem manter a proximidade indecentemente do elemento stressor e as que constroem a proximidade com ajuda de profissionais e apoios sociais são aquelas que, provavelmente, irão apresentar uma melhor capacidade para lidar com o problema, mostrando mais resilientes (Prime et al., 2020).

Neste sentido, a identificação dos recursos parentais utilizados para enfrentar as exigências do confinamento poderá promover a identificação de elementos ajustados para reforçar a capacidade parental e a resiliência familiar. O objectivo deste estudo é perceber de

que forma a experiência do confinamento está associada a mudanças no seio da família e na forma como os pais executam o seu papel parental.

Método

Participantes

Foram incluídos neste estudo pais ou cuidadores que viviam com pelo menos um filho com menos de 18 anos, tendo participado de forma voluntária e consentida 1384 pais (89.9% mães), que responderam ao convite partilhado nas redes sociais (Facebook, WhatsApp e outras plataformas online). Os participantes eram pais e mães maioritariamente de nacionalidade portuguesa (96.6%), com uma média de idades de 38.9 anos ($DP = 6.287$); 77.6% estavam casados ou numa relação estável; 71.9% tinham completado o ensino superior, 82.7% estavam empregados e destes pais 42.8% estavam em teletrabalho e 23.3% usufruíam de apoio das medidas do governo. Muitas destas famílias tinham entre um (43.4%) ou dois (44.9%) filhos, cuja média de idade era 6.51 ($DP = 4.465$) anos.

Instrumentos

Aos pais e mães foi pedido que respondessem no inquérito online a um conjunto de 76 itens distribuídos em 5 escalas relativas às rotinas diárias, à coparentalidade, à comunicação e regulação emocional, às redes de suporte social e ao humor, indicando o grau das mudanças (1 muito pouco frequente a 5 muito mais frequente) no funcionamento familiar associadas ao exercício da parentalidade durante o tempo em confinamento.

Rotinas diárias

A escala de Rotinas diárias é composta por 15 itens que procuram avaliar as mudanças ocorridas na dinâmica familiar. Os itens foram distribuídos em 4 fatores: Disciplina positiva, Envolvimento familiar, Sensibilidade parental e Papel parental. Os resultados da análise confirmatória apresentam bons índices de ajuste desta solução fatorial. O valor de alfa de Cronbach é de .821, o que é indicativo de uma boa consistência interna.

Coparentalidade

A escala de Coparentalidade é composta por 11 itens que procuram avaliar as mudanças ocorridas na dinâmica entre pai e mãe. Os itens foram distribuídos em 2 fatores: Acordo parental e Aliança parental. Os resultados da análise confirmatória apresentam bons índices de ajuste desta solução fatorial. O valor de alfa de Cronbach é de .886, o que é indicativo de uma boa consistência interna.

Comunicação e gestão das emoções

A escala de Comunicação e gestão das emoções é composta por 17 itens que procuravam avaliar as mudanças ocorridas na forma como os pais geriam o stress e a comunicação com os

filhos. Os itens foram distribuídos em 4 fatores: Sensibilidade emocional, Tensão emocional, Regulação emocional e Gestão de stress. Os resultados da análise confirmatória apresentam bons índices de ajuste desta solução fatorial. O valor de alfa de Cronbach é de .865, o que é indicativo de uma boa consistência interna.

Apoio social

A Escala de Apoio social é composta por 9 itens que procuravam avaliar as mudanças ocorridas no apoio fornecido pelas redes formal e informal. Os itens foram distribuídos em 2 fatores: Rede formal e Rede informal. Os resultados da análise confirmatória apresentam bons índices de ajuste desta solução fatorial. O valor de alfa de Cronbach é de .823, o que é indicativo de uma boa consistência interna.

Procedimentos

Com base em referências científicas sobre parentalidade positiva e apoio à parentalidade, foram construídos diferentes itens que procuravam avaliar diferentes dimensões da parentalidade (ie., rotina diária, coparentalidade, comunicação e regulação emocional e apoio e humor). Os itens foram revistos e discutidos por um grupo de investigadores experiente em investigações sobre parentalidade positiva. A versão final do questionário foi introduzida numa plataforma online, dando instruções aos participantes para se focarem no período de confinamento quando respondessem aos itens.

O questionário esteve disponível online entre o dia 15 de maio e o dia 26 de junho, data que marcou o encerramento do ano letivo e o fim das aulas. O link foi partilhado no Facebook, no WhatsApp e noutras plataformas online. Os dados foram analisados com recurso ao SPSS (versão 27), utilizando-se o teste estatístico Two-Way Manova.

Este projeto de investigação foi aprovado pela Comissão de Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (ref^a. CEICSH045/2020 de 13 de Maio de 2020).

O questionário iniciava-se com um consentimento informado, onde eram explicados os objetivos dos estudo. Os participantes eram livres de responder ou não ao questionário. A participação garantia o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Resultados

Para a realização desta análise utilizou-se como variáveis independentes a etapa do ciclo vital em que se situavam as famílias e a condição de trabalho (estar ou não em teletrabalho). Como variáveis dependentes consideram-se as subescalas de cada uma das escalas contruídas

Tendo-se verificado os pressupostos para a realização da Two-Way MANOVA, prosseguiu-se com a análise estatística.

Nesta análise constatou-se que a etapa do ciclo vital [Λ de Wilks = .982, $F(8, 2626) = 3.05$, $p < .01$, $\eta^2 = .009$] e a condição de teletrabalho [Λ de Wilks = .962, $F(4, 1312) = 13.065$, $p < .001$, $\eta^2 = .038$], influenciaram as dimensões que compõem a escala de Rotinas diárias. Considerando as duas variáveis independentes de forma simultânea, constatou-se uma ausência de efeitos de interação significativos [Λ de Wilks = .995, $F(8, 2625) = .805$, $p = .598$, $\eta^2 = .002$]. Analisando os testes univariados (teste post hoc de Turkey) para a escala de Rotinas diárias percebeu-se que a etapa do ciclo vital tem influência no Envolvimento familiar [$F(2, 1315) = 5.153$, $p < .01$, $\eta^2 = .008$] e no Papel parental [$F(2, 1315) = 3.337$, $p < .05$, $\eta^2 = .005$]. Assim, no Envolvimento familiar, os pais com filhos adolescentes apresentaram uma média inferior ($M = 3.39$) comparativamente aos pais com filhos pequenos ($M = 3.58$) e pais com filhos na escola ($M = 3.51$). No Papel parental, as diferenças situaram-se entre os pais com filhos pequenos ($M = 3.14$) e os pais com filhos na escola ($M = 3.25$). Relativamente à questão do teletrabalho, os resultados evidenciaram a existência de diferenças estatisticamente significativas na Disciplina positiva, [$F(2, 1315) = 42.651$, $p < .05$, $\eta^2 = .005$], no Envolvimento familiar [$F(2, 1315) = 6.493$, $p < .001$, $\eta^2 = .031$] e no Papel parental [$F(2, 1315) = 12.198$, $p < .001$, $\eta^2 = .009$]. Pela análise das médias, é perceptível que os pais que estão em teletrabalho apresentam valores médios mais baixos na Disciplina positiva ($M_{\text{teletrabalho sim}} = 3.04$; $M_{\text{teletrabalho não}} = 3.11$), no Envolvimento familiar ($M_{\text{teletrabalho sim}} = 3.34$; $M_{\text{teletrabalho não}} = 3.54$) e no Papel parental ($M_{\text{teletrabalho sim}} = 3.12$; $M_{\text{teletrabalho não}} = 3.26$).

As dimensões da Coparentalidade foram apenas influenciada pela condição de trabalho [Λ de Wilks = .982, $F(2, 1210) = 11.057$, $p < .001$, $\eta^2 = .018$] e não se registaram efeitos da interação entre a etapa do ciclo vital e o teletrabalho [Λ de Wilks = .994, $F(4, 2420) = 1.911$, $p = .106$, $\eta^2 = .003$]. Observando os resultados dos testes univariados, foi perceptível a influência do teletrabalho no Acordo parental [$F(1, 1211) = 10.311$, $p < .01$, $\eta^2 = .008$] e na Aliança parental [$F(1, 1211) = 22.097$, $p < .001$, $\eta^2 = .018$]. Pela análise das médias verificou-se que os pais em teletrabalho apresentaram médias inferiores quer no Acordo parental ($M_{\text{teletrabalho sim}} = 3.11$; $M_{\text{teletrabalho não}} = 3.22$) quer na Aliança parental ($M_{\text{teletrabalho sim}} = 2.96$; $M_{\text{teletrabalho não}} = 3.1$).

Nos resultados para as dimensões da Comunicação e gestão emocional, constatou-se que foram influenciadas pela etapa do ciclo vital [Λ de Wilks = .975, $F(8, 2092) = 3.351$, $p < .01$, $\eta^2 = .013$], não se verificando o efeito da interação entre a etapa do ciclo vital e a condição laboral [Λ de Wilks = .992, $F(8, 2092) = 1.057$, $p = .390$, $\eta^2 = .004$]. Pela análise dos resultados obtidos nos testes univariados, verificou-se uma influência do ciclo vital na Tensão emocional [$F(2, 1049) = 10.254$, $p < .001$, $\eta^2 = .019$], revelando os teste post hoc de

Turkey que os pais com filhos na escola apresentaram um valor médio superior ($M = 3.63$) comparativamente aos pais com filhos adolescentes ($M = 3.39$). Relativamente ao teletrabalho, este teve influência na Sensibilidade emocional [$F(2, 1049) = 4.828, p < .05, \eta^2 = .005$] em que os pais em teletrabalho apresentaram um valor inferior ($M = 3.41$) comparativamente aos pais que não estavam em teletrabalho ($M = 3.49$).

Por fim, os resultados para as dimensões do Apoio social demonstraram apenas uma influência do teletrabalho [Lambda de Wilks = .991, $F(2, 1136) = 4.933, p < .007, \eta^2 = .009$], não se registando efeitos de interação entre a etapa do ciclo vital e da condição laboral [Lambda de Wilks = 1, $F(4, 2272) = .037, p = .997, \eta^2 = .000$]. A análise dos resultados obtidos nos testes univariados revelou apenas a existência da influência do teletrabalho na Rede informal [$F(1, 1137) = 9.846, p < .01, \eta^2 = .009$], em que os pais em teletrabalho ($M = 3.35$) apresentaram um valor médio inferior comparativamente aos pais que não estavam em teletrabalho ($M = 3.47$).

Discussão

Este estudo tinha como objetivo analisar o impacto da etapa do ciclo vital das famílias e a condição de teletrabalho nas famílias com filhos até aos 18 anos a viver em Portugal em período de confinamento. Mais especificamente, entre março e julho de 2020, quando a pandemia por COVID-19 obrigou à definição de um conjunto de medidas que possibilitassem a disseminação do vírus. O encerramento dos diferentes estabelecimentos de ensino e o teletrabalho foram algumas dessas medidas. Assim, de forma inesperada, os pais viram o seu espaço familiar transformar-se no local de trabalho, no espaço de ensino para os filhos e no local de lazer.

Os dados aqui analisados parecem sugerir que a conjugação entre o estar ou não em teletrabalho e a etapa do ciclo vital da família não tiveram impacto nas perceções familiares relativamente às mudanças ao nível das dimensões das Rotinas diárias, da Coparentalidade, da Comunicação e gestão das emoções e na Rede de apoio. Porém, quando analisamos o efeito destas duas variáveis individualmente foi perceptível a mudança em algumas dimensões.

A etapa do ciclo vital da família é definida pela idade do filho mais velho (Relvas, 1996). Assim, é uma variável que está relacionada com a idade das crianças e, por isso, transparece as exigências associadas às etapas de desenvolvimento das crianças. Os resultados parecem revelar que a etapa do ciclo vital potenciou mudanças ao nível do envolvimento familiar, do papel parental e da tensão emocional. No caso do Envolvimento familiar, este parece ter sido sensível a mais mudanças em pais de crianças com idade escolar e pais com filhos pequenos, comparativamente aos pais de adolescentes. Nas dimensões Papel parental e Tensão emocional, as diferenças foram apenas entre filhos na escola e filhos pequenos, sendo que os pais de filhos

na escola parecem ter sentido mais mudanças na forma como exerciam o seu papel parental e na tenção emocional. Se atendermos ao nível de autonomia, este vai aumentando com a idade das crianças. Neste sentido, é esperado que os adolescentes não recorressem tanto aos pais para as questões relacionadas com o ensino. Por sua vez, as crianças mais pequenas poderiam necessitar de um maior suporte para a realização das suas atividades escolares e organização do novo quotidiano.

O estudo de Lee et al. (2021) apresentou um conjunto de resultados que reforçam este aumento do envolvimento dos pais nas atividades diárias da crianças em tempos de pandemia. Os participantes deste estudo sugerem que os pais estiveram mais envolvidos em todas as atividades diárias dos filhos, nomeadamente, mais tempo a ler histórias e a ver televisão. Além disso, mais de metade dos pais desta amostra partilharem que estavam a abraçar e a demonstrar afeto físico para com os seus filhos com maior frequência durante a COVID-19.

Os pais tiveram de se multiplicar onde, muitas vezes, conjugaram a atividade profissional com o apoio aos filhos, nomeadamente com o apoio nas tarefas escolares. Os estudos que se dedicaram a analisar o stress parental em período pandémico reforçam os resultados aqui obtidos. Em estudos com a população portuguesa já publicados destacam a dificuldade sentida pelos pais em gerir o excesso de tarefas escolares que, para muitas crianças e pais, se revelou uma sobrecarga importante no período de confinamento (Instituto de apoio à criança, 2020).

Os resultados publicados sugerem um aumento de stress após o encerramento das escolas (Giannotti et al., 2021; Mazza et al., 2021; Spinelli et al., 2020). No fundo, os pais confrontaram-se com uma dinâmica profissional e familiar que exigia mais da sua energia e com múltiplas tarefas às quais precisavam de dar resposta. Para além do aumento dos níveis de stress que esta nova gestão implicou, os pais parecem demonstrar menores níveis de paciência e, conjugados com um maior número de necessidades dos filhos que precisavam de suprimir, sentirem que não estavam a dar aos filhos o suficiente. De facto, outros resultados apontam que filhos de pais que vivenciam maiores níveis de stress relacionados com a pandemia tendem a apresentar mais sintomatologia ansiosa e depressiva (Orgilés, 2021).

O teletrabalho também parece ter condicionado o comportamento parental e as dinâmicas familiares. Nos efeitos univariados, foi perceptível que os pais em teletrabalho percecionaram menos mudanças ao nível da Disciplina positiva, do Envolvimento familiar, do Papel parental, da Aliança parental, do Acordo parental, da Sensibilidade emocional e da Rede informal.

A experiência de teletrabalho gerada pela COVID-19 assume características diferentes. Em circunstâncias normais, o teletrabalho pode ser encarado como uma opção positiva, que permite mais tempo à família e mais tempo para acompanhar os filhos (Aguilera et al., 2016); por seu lado, em contexto pandémico a experiência de teletrabalho parece afetar a forma como as pessoas encaram esta nova opção (Achando, 2020). A transição não foi planeada, aconteceu tudo de forma muito repentina e em simultâneo com o ensino à distância. Esta conjugação de acontecimentos acabou por exigir mais destes pais deixando-os menos disponíveis para a vida familiar, o acompanhamento aos filhos e relação com o cônjuge e sensação de menor apoio recebido pela rede informal.

O estudo de Ipsen et al. (2021) sobre a experiência do teletrabalho apresentar um conjunto de resultados onde os participantes conseguem apresentar vantagens e desvantagens desta nova abordagem laboral. Entre as desvantagens apontadas consta os constrangimentos associados ao facto de o escritório ser em casa. Estes constrangimentos estavam associados a necessidade de sair de casa, a necessidade de partilhar o dia de trabalho com os colegas, a falta de condições físicas para trabalhar em casa, a alteração das rotinas, o nível de exaustão derivado das horas passadas em frente do computador e a presença de outras pessoas em casa que perturbavam o trabalho.

Apesar desta exigência sentida pelos pais desta amostra, os valores médios dos pais em teletrabalho apresentam uma média mais baixa comparativamente aos outros, mas é um valor que vai no sentido da perceção da ausência de mudança do comportamento parental comparativamente ao período antes da pandemia. Isto parece sugerir que os pais procuraram gerir o stress sentido pela acumulação de tarefas, articulando-se da melhor forma possível para responder às necessidades dos seus filhos.

Referências

- Achando, C. (2020). *Um estudo comparativo entre os teletrabalhadores habituais e os novos teletrabalhadores associados à pandemia gerada pela COVID-19* (Vol. 2). Instituto Universitário de Lisboa.
- Aguilera, A., Lethiais, V., Rallet, A., & Proulhac, L. (2016). Home-based telework in France: Characteristics, barriers and perspectives. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 92, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.tra.2016.06.021>
- Brown, S. M., Doom, J. R., Lechuga-Peña, S., Watamura, S. E., & Koppels, T. (2020). Stress and parenting during the global COVID-19 pandemic. *Child Abuse and Neglect*, 110(June). <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104699>
- Cluver, L., Lachman, J. M., Sherr, L., Wessels, I., Krug, E., Rakotomalala, S., Blight, S., Hillis,

- S., Bachman, G., Green, O., Butchart, A., Tomlinson, M., Ward, C. L., Doubt, J., & McDonald, K. (2020). Parenting in a time of COVID-19. *The Lancet*, 395(10231), e64. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4)
- Field, A. (2005). Discovering Statistics Using SPSS. In *Ism Introducing Statistical Methods* (Vol. 2nd, Issue Third Edition). <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2008.06.008>
- Frazier, P., Keenan, N., Anders, S., Perera, S., Shallcross, S., & Hintz, S. (2011). Perceived Past, Present, and Future Control and Adjustment to Stressful Life Events. *Journal of Personality and Social Psychology*, 100(4), 749–765. <https://doi.org/10.1037/a0022405>
- Giannotti, M., Mazzoni, N., Bentenuto, A., Venuti, P., & Falco, S. De. (2021). Family adjustment to COVID- - 19 lockdown in Italy : Parental stress , coparenting , and child externalizing behavior. *April*, 1–19. <https://doi.org/10.1111/famp.12686>
- Instituto de apoio à criança. (2020). *As crianças e jovens em isolamento social*. <https://criancasatortoeadireitos.files.wordpress.com/2020/07/sintese-de-resultados-as-crianc3a7as-e-jovens-em-isolamento-social.pdf>
- Ipsen, C., van Veldhoven, M., Kirchner, K., & Hansen, J. P. (2021). Six key advantages and disadvantages of working from home in europe during covid-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1–19. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041826>
- Lee, S. J., Ward, K. P., Chang, O. D., & Downing, K. M. (2021). Parenting activities and the transition to home-based education during the COVID-19 pandemic. *Children and Youth Services Review*, 122(July 2020), 105585. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105585>
- Li, F., Godinet, M. T., & Arnsberger, P. (2011). Protective factors among families with children at risk of maltreatment: Follow up to early school years. *Children and Youth Services Review*, 33(1), 139–148. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2010.08.026>
- Mazza, C., Marchetti, D., Ricci, E., Fontanesi, L., Giandomenico, S. Di, Verrocchio, M. C., & Roma, P. (2021). *The COVID-19 lockdown and psychological distress among Italian parents : Influence of parental role , parent personality , and child difficulties*. 56(4), 577–584. <https://doi.org/10.1002/ijop.12755>
- Moulin, F., El, T., Joel, A., Herranz, J., Mégane, B., Murielle, H., Krause, M., Rouquette, A., Galéra, C., & Melchior, M. (2021). Risk and protective factors related to children ' s symptoms of emotional difficulties and hyperactivity / inattention during the COVID-19 related lockdown in France : results from a community sample. *European Child &*

- Adolescent Psychiatry*. <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01752-3>
- Organization, W. H. (2020). *WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic*. *World Health Organization*. <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-e>
- Orgilés, M., Espada, J. P., Delvecchio, E., Francisco, R., Mazzeschi, C., Pedro, M., Morales, A. (2021). Anxiety and depressive symptoms in children and adolescents during COVID-19 pandemic: A transcultural approach. *Psicothema*, 33(1), 125-130. doi: 10.7334/psicothema2020.287
- Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631–643. <https://doi.org/10.1037/amp0000660>
- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da Família: Perspetiva Sistémica*. Edições Afrontamento.
- Spinelli, M., Lionetti, F., Setti, A., & Fasolo, M. (2020). Parenting Stress During the COVID-19 Outbreak: Socioeconomic and Environmental Risk Factors and Implications for Children Emotion Regulation. *Family Process*, x(x), 1–15. <https://doi.org/10.1111/famp.12601>
- Tang, S., Xiang, M., Cheung, T., & Xiang, Y. T. (2021). Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. In *Journal of Affective Disorders* (Vol. 279). Elsevier B.V. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.016>
- Viner, R. M., Russell, S. J., Croker, H., Packer, J., Ward, J., Stansfield, C., Mytton, O., Bonell, C., & Booy, R. (2020). School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: A rapid systematic review. *The Lancet Child and Adolescent Health*, 4(5), 397–404. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)
- Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *The Lancet*, 395(10228), 945–947. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)